

PESQUISA E EXTENSÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA BENEDICTO MONTEIRO: AÇÕES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA

Elida Moura Figueiredo

Doutora em História Social da Amazônia (PPHIST),
Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará,
Brasil
elidamoura@ufpa.br
<https://orcid.org/0000-0003-2561-5741>

Cleide Furtado Nascimento Dantas

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará,
Brasil
cleidedantas@ufpa.br
<https://orcid.org/0000-0002-0105-5228>

RESUMO

O texto reúne algumas experiências de pesquisa e extensão realizadas no âmbito da Biblioteca Benedicto Monteiro (BBM), do *Campus* Universitário de Ananindeua da Universidade Federal do Pará (UFPA). Os objetivos do trabalho perpassam pelo ato de reunir e divulgar atividades de pesquisa e extensão realizadas pela equipe da biblioteca, visando expandir ações e se apropriar de conhecimento extramuros à universidade, bem como tecer relações de aproximação com comunidades locais e de difícil acesso. Tais atividades são direcionadas a essas comunidades de difícil acesso ou pouco assistidas em temas relacionados à formação, gestão e dinamização de acervos bibliográficos, utilizados em atividades de formação de leitores nas séries iniciais do ensino público na região. A criação da Divisão de Pesquisa e Extensão na biblioteca se justifica no sentido de cumprir parte da sua missão, que consiste em disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso, a geração e conhecimento, bem como dar suporte às necessidades de investigação da comunidade externa ao *Campus*. Como resultados, além de firmar parcerias e auxiliar as comunidades e escolas envolvidas no projeto, as ações serviram de base para consolidar a criação de um setor voltado especificamente para atuar com projetos de pesquisa e extensão na biblioteca. Por esse motivo, ressalta a importância de ações de desenvolvimento e apoio às atividades inclusivas socialmente, com amplo respeito à diversidade e à sustentabilidade informacional, social e ambiental, buscando sempre a valorização das relações humanas em relação com o seu meio.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Extensão universitária. Formação de leitores. Educação - comunidades. Projetos e ações.

RESEARCH AND EXTENSION IN THE BENEDICTO MONTEIRO UNIVERSITY LIBRARY: ACTIONS IN THE METROPOLITAN REGION OF BELÉM-PA

ABSTRACT

The text brings together some research and extension experiences carried out within the scope of the Benedicto Monteiro Library (BBM), at the Ananindeua University Campus of the Federal University of Pará (UFPA). The objectives of the work involve the act of bringing together and disseminating research and extension activities carried out by the library team, aiming to expand actions and appropriate knowledge outside the university, as well as creating closer relationships with local communities that are difficult to access. Such activities are aimed at communities that are difficult to access or receive little assistance in topics related to the formation, management and promotion of bibliographic collections, used in reader training activities in the initial grades of public education in the region. The creation of the Research and Extension Division at the library is justified in order to fulfill part of its mission, which consists of disseminating information with the aim of facilitating access, generating knowledge, as well as supporting the research needs of the external community to the Campus. The result, in addition to establishing partnerships and helping the communities and schools involved in the project, the actions served as a basis for consolidating the creation of a sector specifically focused on working with research and extension projects at the Library. For this reason, it highlights the importance of development actions and support for socially inclusive activities, with broad respect for diversity and informational, social and environmental sustainability, always seeking to value human relationships and those between them and their environment.

Keywords: University library. University extension. Reader training. Education – communities. Projects and actions

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O *Campus* Universitário de Ananindeua da Universidade Federal do Pará (UFPA) foi criado por meio da Resolução nº 717, de 12 de agosto de 2013, e constitui-se em um espaço de ensino e formação superior que surgiu com a proposta de investir na educação profissional e tecnológica, em atenção às transformações sociais que se apresentam no Estado do Pará.

Localizado no município de Ananindeua, o *Campus* atende toda a Região Metropolitana de Belém, área que compreende, além de Ananindeua, os municípios de Marituba, Benevides, Santa Isabel, Santa Bárbara, bem como outras localidades, como o distrito de Benfica. Pode ainda estender sua atuação a outros municípios do entorno, como Santo Antônio do Tauá, Vigia, Colares, São Caetano de Odivelas, Curuçá, São João da Ponta, Bujaru, Terra Alta e Marapanim. Desse modo, por meio da formação de mão de obra qualificada, o *Campus* Ananindeua da UFPA surge com o propósito de alavancar as potencialidades da Região Metropolitana e cidades adjacentes (UFPA, 2022).

A biblioteca localizada no *Campus* foi inaugurada em 2015, recebendo o nome *Benedicto Monteiro*, em homenagem ao escritor e político importante do cenário paraense. Criada para atender as demandas de cursos tecnológicos inicialmente implantados, atualmente, também oferta produtos e serviços aos cursos de bacharelado, licenciatura e pós-graduação. Integra o Sistema de Bibliotecas da UFPA, composto por 37 bibliotecas universitárias.

Esse foi o cenário que possibilitou o surgimento de tais ações, as quais foram, de fato, iniciadas em 2016, com o projeto “Escolas e bibliotecas escolares no município de Ananindeua: realidade e perspectivas – conhecer para dinamizar”, tomando por base a necessidade de compreensão e participação em um processo educativo, cultural e científico local. O objetivo era inserir a biblioteca da instituição no processo de articulação entre a universidade e a sociedade por meio de algumas ações educativas e de formação, ou seja, desenvolver, além da pesquisa, a extensão como parte integrante do tripé ensino, pesquisa e extensão, missões de todas as Instituições de Ensino Superior (IES) nos seus espaços de dinamização de acervos voltados para a comunidade acadêmica e do seu entorno local.

Assim, importa dizer que essa experiência, enquanto espaço de mediação¹ da informação, não se restringe a apoiar ensino, pesquisa e extensão intramuros, estendendo-se

¹ Neste trabalho, o termo mediação apresenta-se, conforme defende Gomes (2010), um fato social que pode ser trabalhado no sentido de ação de conciliação, de intervenção, como ação vinculada à vida, ao movimento, e, por isso, não pode ser analisado isoladamente. Para a autora, mediar se relaciona com a comunicação, com processos intersubjetivos que são produtos da dialética e da construção de sentidos no indivíduo.

a possibilidade de incluir e dar suporte a toda uma comunidade do entorno, desenvolvendo ações especificamente relacionadas às competências em informação. Nesse sentido, corrobora-se com Santos Neto e Almeida Junior (2017, p. 254), ao reafirmar que “a ideia da mediação vai além do pensamento de conciliação e/ou acordo entre duas partes, está relacionada ao fazer, a uma ação, a uma intervenção”, a tudo o que pode ser proposto por espaços de e para a leitura.

Portanto, é nesse contexto que se apropria do termo, concordando com Almeida Junior (2015, p. 25), na afirmativa de que:

Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Diante disso, o espaço e a equipe da BBM do *Campus* Ananindeua/UFGPA, no quesito ‘competências informacionais’² e suas abordagens extensionistas, busca dar suporte à comunidade do seu entorno e da Região Metropolitana de Belém, concordando com Zarifian (2003), no sentido de que transmitir uma informação não é uma ação simples e inofensiva, mas pressupõe dar atenção e condições para que as informações sejam reunidas, transmitidas e assimiladas.

Foi nesse contexto que, em 2016, iniciou o trabalho de extensão na biblioteca do *Campus*; e, embora esta experiência tenha iniciado de maneira informal, atualmente as ações vão além dos muros institucionais. Isso ocorre em uma tentativa de preencher lacunas de ausência de atuação do estado relacionadas à inclusão e acessibilidade ao livro em prol da formação de leitores, tanto em escolas situadas em regiões afastadas dos centros urbanos, como aquelas de difícil acesso, seja por estradas de terra, seja por estrada de água, como é o caso da utilização dos rios como estradas na Amazônia.

² Segundo Miranda (2004, p. 118), o termo se refere a “um conjunto das competências profissionais, organizacionais que estão ligadas ao perfil de um profissional da informação ou de uma atividade baseada intensivamente em informação. Essa competência pode ser expressa pela *expertise* em lidar com o ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com diferentes contextos informacionais, mobilizando situações de trabalho para profissionais com requisitos específicos e necessários para trabalhar com a informação, não necessariamente importando o tipo de profissional ou de atividade. É uma competência que perpassa processos de negócio, processos gerenciais e processos técnicos diversos, bem como diferentes partes de uma mesma organização ou atividade”, entre elas a extensão em IES.

2 OBJETIVOS E METODOLOGIA DO TRABALHO

De modo geral, este trabalho tem como objetivo reunir e divulgar algumas atividades de pesquisa e extensão realizadas pela equipe da biblioteca, visando expandir ações e se apropriar do conhecimento para além dos muros da universidade, entrelaçando relações com as comunidades as quais atende.

De modo específico, tais objetivos pretendiam (1) desenvolver, a partir da BBM, ações de pesquisa e extensão na região metropolitana de Belém do Pará; (2) desenvolver atividades de capacitação para professores da rede pública infantil da região para atuar em atividades de incentivo à leitura nas escolas locais; (3) auxiliar na formação de acervos nas escolas que firmaram parcerias e participaram das atividades; (4) promover parcerias da instituição com os setores do estado que atuam na mesma linha educativa, empresas do setor privado e amigos que pudessem apoiar as ações do projeto; (5) criar a Divisão de Pesquisa e Extensão no âmbito da BBM.

Com relação à metodologia aplicada, em todas as fases de atuação as ações foram executadas inicialmente a partir do levantamento prévio de informações das comunidades e das escolas onde os trabalhos foram desenvolvidos. Essa etapa foi realizada no sentido de conhecer um pouco mais sobre a realidade de cada comunidade, das escolas e salas de leituras, de bibliotecas e acervos que pudessem ser encontrados nesses espaços educativos, além de averiguar sobre sua utilização pela comunidade escolar e externa a escola.

Um segundo passo metodológico foi reunir com cada escola para planejar juntos as ações dentro das necessidades e expectativas de cada equipe encontrada, dentro das possibilidades de recursos do projeto.

Dessa forma, para o desenvolvimento das atividades, desde o levantamento de informações até a implementação de ações, a metodologia utilizada no projeto foi a Pesquisa-Ação, aquela que pressupõe participação planejada do pesquisador, neste caso, da equipe da BBM e parceiros, na situação problemática a ser investigada, buscando intervir nas realidades observadas, a partir de sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos no trabalho, tanto na etapa da pesquisa, quanto na aplicabilidade da ação. Tal método pressupõe a resolução de problemas coletivos com os quais os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O processo da Pesquisa-Ação envolve várias etapas que perpassam por planejamento, diagnóstico, ação, observação e reflexão, em um ciclo permanente (LEHFELD; BARROS, 1991). Assim, pode-se afirmar que o trajeto

escolhido atendeu de forma satisfatória as demandas de ações em busca dos resultados almejados pelas propostas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: REVELANDO EXPERIÊNCIAS POSSÍVEIS

A primeira versão do projeto, ainda em 2016, teve como objetivo principal conhecer a realidade das escolas públicas municipais de Ananindeua com relação à existência e atuação de bibliotecas e/ou espaços/salas de leitura, buscando conhecer o papel desses lugares no processo de aprendizagem de crianças e jovens no município. Assim, a partir do conhecimento dessa realidade, seria possível propor ações em parceria com as próprias escolas, no sentido de auxiliá-las no processo de criação e/ou integração, valorização e dinamização desses espaços, visando contribuir com a comunidade escolar, bem como com as áreas do seu entorno (FIGUEIREDO; BARBOSA, 2017).

O projeto foi contemplado no edital do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX 2016/UFGA), iniciando os trabalhos com uma primeira atividade de diagnóstico via proposição de ações de capacitação para os profissionais responsáveis pelos ambientes de leitura nas escolas.

No diagnóstico feito pela equipe do projeto, foram encontrados 104 espaços educativos, entre escolas e anexos, como são chamados os locais de educação infantil. Nesse cenário, 32 mil alunos estavam regularmente matriculados no município e distribuídos em: séries iniciais e finais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos (ANANINDEUA, 2016).

A partir do universo encontrado, decidiu-se priorizar informações com base na amostragem de 43 escolas, das quais cinco possuíam bibliotecas e as demais tinham apenas as salas de leitura, nem sempre utilizadas de forma adequada. Desse restante, em 11 espaços havia professores lotados para dinamizar ações de incentivo à leitura, mas nenhum bibliotecário, o que demonstra a total falta de cumprimento da Lei 12.244/2010, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país³. As informações levantadas apontavam para o seguinte quadro: em todo o município,

³ O Projeto de Lei 1831/2003 foi transformado na Lei Ordinária 12244/2010, de 24 de maio de 2010. Também conhecida como Lei das Bibliotecas, ou Lei da Biblioteca Escolar, ela dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Em 2018, surgiu na Câmara uma nova proposta, o PL 9484/2018, modificando o conceito de biblioteca nas escolas e criando o novo Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), alterando a Lei 12.244/10. O texto aprovado também prorrogou, de 2020 para 2024, último ano de vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), o prazo para que todas as escolas do país tenham biblioteca com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado e um bibliotecário por colégio. O referido PNE foi

apenas dois bibliotecários se revezavam para atender as demandas de todas as escolas municipais em ações relacionadas à construção e à dinamização de acervos.

Com o cenário posto e identificado, as ações do projeto desenvolvido pela BBM de fato iniciaram. Foram vários encontros e oficinas de motivação e capacitação de professores de toda rede municipal pública de Ananindeua, especialmente os que atuavam na educação infantil e no ensino fundamental, a partir das informações sobre o quantitativo de professores e alunos matriculados.

No primeiro encontro, foi elaborado de maneira participativa um calendário de oficinas propostas pelo projeto, levando-se em consideração o curto espaço de tempo e a necessidade de encaixar as atividades no calendário escolar já montado, de forma que não prejudicasse o planejamento do ano letivo em andamento.

Assim, foram realizadas quatro oficinas com atividades que privilegiaram a ludicidade, contação de histórias, dramatização, fantoches e dinâmicas em grupo com temáticas sobre “preconceito”, “gênero” e “relações étnico-raciais” na escola, temas acordados e compreendidos por todos como áreas importantes na formação e educação da criança como cidadão do amanhã (FIGUEIREDO; BARBOSA, 2017).

No primeiro ano, as oficinas contaram com a participação de 150 professores, uma média de 37 por oficina, além dos eventos de apresentação e de culminância do projeto; o primeiro, realizado em abril, e o último, em dezembro de 2016, sempre acontecendo no período da manhã, das 8h às 12h, no próprio auditório da Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua, com a presença dos professores, da equipe do projeto e de uma mediadora voluntária, como mostram as imagens a seguir:

instituído pela [Lei 13.005/14](#). Fonte: Agência Câmara de Notícias, 2019.

Fotografias 1, 2, 3 e 4 – Imagens de alguns momentos durante as oficinas.



Fonte: Arquivo do projeto. Créditos: Sílvio Teixeira, 2016 e 2017.

Osicineiros/professores foram orientados pela coordenação do projeto a buscarem temas que abordassem questões atuais e importantes para o cotidiano das relações na escola e na família, sempre com uso de materiais alternativos e de baixo custo para decorar os espaços de leitura, a fim de estimular a imaginação e a criatividade dos alunos.

Alguns dos temas definidos foram pensados para contemplar, minimamente, temáticas que discutem os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), tais como, sustentabilidade, inclusão e meio ambiente; contudo, é importante salientar que, de fato, nesse quesito, a proposta mais recente, aprovada no PIBEX/2023, atende de forma mais completa nos seus objetivos o que é proposto nos ODS.

Um ponto importante a ser ressaltado foi a preocupação em trabalhar a entonação da voz e a postura corporal em todas as atividades que envolviam a contação de histórias e a encenação de episódios das histórias escolhidas, sempre buscando também incluir temáticas que envolvessem discussões sobre as relações de gênero, étnico-raciais, assim como as vivências humanas locais com o ambiente do entorno dos bairros, nos ambientes das casas,

nos quintais, entre vizinhos, no lazer, na preocupação com a produção e descarte do lixo; enfim, esses e muitos outros temas eram sempre colocados e discutidos a partir de contos infantis e infantojuvenis para os presentes (FIGUEIREDO; DANTAS, 2022).

Nessa fase, a metodologia das oficinas incluiu debates que eram feitos levando em conta reflexões e construções de objetos que pudessem ser utilizados nas escolas para estimular a compreensão dos assuntos abordados; e, nesse ponto, o resultado foi riquíssimo e muito proveitoso em todas as ações. Diante disso, nessa primeira fase, a equipe resolveu seguir as ações com a elaboração e submissão de uma nova proposta, desenvolvida em 2017, em uma segunda versão do projeto, sendo aprovada no mesmo edital PIBEX 2017/UFGPA. A nova proposta, intitulada “Bibliotecas, salas de leitura e salas de aulas: possibilidades de atuação no incentivo à leitura nas escolas públicas municipais de Ananindeua-PA” (FIGUEIREDO; BARBOSA, 2018), foi desenvolvida até 2018.

Nesse período, o objetivo era principalmente dar prosseguimento às ações, na parceria já firmada entre a UFPA e o município de Ananindeua, por meio das atividades planejadas sempre com os mesmos critérios e padrões do ano anterior.

Alguns pontos considerados de extrema importância no processo de execução do trabalho foram a mobilização de profissionais de áreas diversas, docentes e técnicos, bem como de estudantes de graduação da UFPA nas ações extensionistas no *Campus* e em campo. Sobre isso, é possível reafirmar o que defende Ferreira (2012) acerca das iniciativas de extensão no Brasil desenvolvidas por bibliotecas universitárias. Segundo o autor, tais atividades ainda são tímidas diante das demandas sociais relacionadas ao acesso à cultura escrita e à informação. Situação que, por si só, já justifica o desenvolvimento de projetos como estes que tentam preencher parte de uma lacuna de ações extensionistas na Região Metropolitana de Belém do Pará relacionadas à criação de espaços de dinamização de acervos e incentivo à leitura, especialmente em comunidades mais distantes e de difícil acesso na região. Assim, tais projetos têm se mostrado experiências exitosas no sentido de construir “relações com a comunidade que vive fora dos muros desta Instituição de Ensino Superior (IES)” (FERREIRA, 2012, p. 81).

Os dois primeiros anos de atividade já relatados inspiraram a terceira fase do projeto e foram o ponto inicial do processo de criação de um pequeno acervo que contemplasse uma comunidade pesqueira no município de Maracanã, o Vilarejo do Quarenta do Mocooca, comunidade distante de Ananindeua, aproximadamente 170 km. O trabalho foi desenvolvido entre os anos de 2018 e 2019, em uma escola pública municipal de ensino infantil e

fundamental, na qual pôde-se criar, organizar e disponibilizar, localmente, um acervo voltado para as séries iniciais, bem como dar suporte e treinamentos com orientações voltadas para o seu gerenciamento e dinamização por parte dos professores que lá atuavam à época.

O objetivo principal nessa fase era facilitar o acesso à pesquisa de doutorado de uma das integrantes da equipe da biblioteca, e, ao mesmo tempo, conhecer o trabalho desenvolvido pela escola local, além de replicar ações que já vinham sendo desenvolvidas em ações de extensão no município de Ananindeua pela equipe da BBM.

Assim, o trabalho foi realizado entre os anos de 2018 e 2022, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (PPHIST/UFGA) e da BBM, sendo executado nos primeiros anos da pesquisa, por ocasião das visitas de campo para o levantamento de dados.

Em um primeiro contato com a comunidade, fez-se uma visita à escola local, Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Jarbas Passarinho”, como mostram as fotografias a seguir. A percepção sobre o dia a dia de trabalho e luta dos professores para manter em funcionamento o espaço levaram a propor a criação de uma pequena biblioteca que pudesse ser utilizada como instrumento educativo, auxiliando o trabalho dos professores.

Fotografias 5, 6, 7 e 8 – Imagens da escola da comunidade e de uma das reuniões com professores locais.





Fonte: Arquivo pessoal de Elida Figueiredo, 2019.

Foi pensado um pequeno acervo para apoiar atividades extraclasse e de formação de leitores de maneira agregadora entre escola e comunidade, além de ser utilizado como um *marketing* positivo do trabalho da escola na região.

Naquele momento, deu certo. Iniciou-se então, a partir daí, a criação da Biblioteca Escolar “Voo dos Guarás”, em conjunto com os professores, recebendo esse nome por causa da presença abundante do pássaro Guará nas florestas de manguezais que circundam o vilarejo, área banhada pelas águas do oceano Atlântico, mas com forte influência das águas doces do Rio Amazonas, principalmente no período do inverno Amazônico.

O significado do nome escolhido para a pequena biblioteca “Voo dos Guarás” foi aceito pela maioria dos presentes, e, segundo a professora Luzinete Nogueira (a então responsável pela escola), representaria “um voo de liberdade que poderia ser dado pelas crianças a partir do ato de aprender a ler”.

Para Luzinete, “a leitura proporciona isso nas pessoas. Serem livres e poderem ir onde quiserem a partir da imaginação e do aprendizado que a leitura e o conhecimento podem proporcionar aos alunos”. Quando questionada sobre a escolha do pássaro Guará para dar nome à biblioteca, ela prontamente respondeu que, além de sua abundância na região, foi

[...] por causa da sua cor, um vermelho vivo, se aproximando da cor do fogo. O Guará é o pássaro mais lindo que a gente conhece, é farto por aqui. Eles andam em bando nesse mangal de meu Deus. As revoadas são uma beleza. Eles têm a cor vermelha viva, cor de sangue, cor de vida, cor de futuro, e nossas crianças merecem esse futuro vivo, disse ela. (Luzinete Nogueira, 43 anos, pescadora e professora de geografia, moradora do vilarejo do Quarenta do Mocooca).

Após a escolha do nome para o espaço, uma das salas, logo na entrada da escola, foi cuidadosamente pintada e arrumada para receber, desde abril de 2019, os livros arrecadados a

partir de doações. As campanhas foram organizadas e realizadas entre amigos, conhecidos e simpatizantes da causa da leitura e da criação de bibliotecas na Região Metropolitana de Belém, por dois anos (2018 e 2019).

O acervo da biblioteca Escolar “Voo dos Guarás”, até o final de 2020, contava com aproximadamente 1000 exemplares de livros, principalmente de literatura infantil, gibis, didáticos e paradidáticos, adquiridos totalmente a partir de doações em campanhas promovidas pela equipe da BBM. O acervo auxiliava nas atividades realizadas pelos professores na pequena escola da comunidade do Quarenta do Mocooca. Situação que aconteceu até o fechamento do colégio em 2020, ano marcado pelo início da pandemia de Covid-19. Os professores se revezavam para manter o ambiente organizado e em funcionamento diariamente em uma dinâmica interessante de ocupar e fazer funcionar para que tal ação tivesse impacto positivo nos próximos resultados avaliativos, de alunos e da escola.

Ainda em 2019, um pouco antes do fechamento da comunidade, em uma tentativa de proteger os moradores dos efeitos da pandemia do novo Coronavírus⁴, foram repassadas as etapas da rotina de trabalho em uma biblioteca e a importância de sua organização, assim como alguns processos de dinamização do acervo nas atividades educativas da escola.

Segundo os relatos dos professores, as dificuldades de leitura eram um dos grandes problemas, além de outros que vão desde a falta de interesse das crianças até a carência de materiais para serem utilizados nas atividades. Com a criação desse espaço e a reunião do acervo da Biblioteca “Voo dos Guarás”, buscou-se ajudar a minimizar parte desses problemas no vilarejo do Quarenta do Mocooca.

As atividades eram desenvolvidas no espaço da escola e, segundo um dos professores, Roberto Santana Júnior (24 anos), em julho de 2019, mesmo sendo período de férias, *abriu com chave de ouro as ações* da pequena Biblioteca “Voo dos Guarás”, da Escola Municipal Jarbas Passarinho, da comunidade do Quarenta do Mocooca. Isso porque iniciou com a

⁴ Epidemia que começou na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e, rapidamente, se espalhou pelo mundo. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto do novo Coronavírus (2019-nCoV) constituía-se em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existiam surtos de Covid -19 em vários países e regiões do mundo. No Brasil, foi identificado o primeiro caso de infecção pelo novo Coronavírus no final de fevereiro de 2020, mesmo período em que a Europa já registrava centenas de casos. Dois anos se passaram e o mundo ainda apresenta milhares de casos em várias ondas de contaminação, que ocorrem a partir das mutações do vírus. A população mundial começou a ser vacinada em 8 de dezembro de 2020 no Reino Unido. No Brasil, a vacinação iniciou em 17 de janeiro de 2021, quando o país já tinha alcançado a marca de 210 mil mortos pela doença. Conforme Samira Asma, Diretora-geral/assistente da Divisão de Dados e Análises da OMS, estimativas dão conta de que cerca de 6 a 8 milhões de pessoas morreram em razão da Covid-19 no mundo até o final de 2021 (OMS, 2021).

organização e o treinamento dos professores para dinamizá-la no início das aulas do próximo semestre, período que culminou com a inauguração do novo espaço na escola (conforme se pode observar nas fotografias).

Fotografias 9, 10, 11 e 12 – Dia de inauguração da Biblioteca “Voo dos Guarás”.



Fonte: Arquivo pessoal de Luzinete Nogueira, 2019.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DE UM TRABALHO QUE NÃO PODE PARAR

Os projetos de extensão são experiências extremamente importantes no contexto educativo do ensino superior, pois, ao serem desenvolvidos, cumprem um dos pilares das universidades por meio de ações que atravessam e extrapolam os muros institucionais. Isso porque se fazem presentes nas comunidades, em trabalhos que envolvem pesquisa e atividades educativas informais, colaborando com o município por meio de parcerias entre a

instituição e os setores da sociedade, públicos ou privados que se interessam em partilhar responsabilidade social, ocupando papéis fundamentais nesse processo.

Como resultados, nas três experiências relatadas, pode-se perceber processos de organização e planejamento realizados em conjunto entre as equipes dos projetos, da biblioteca e das escolas envolvidas nas atividades. Todas as ações eram pensadas com propósitos claros de contribuir com a formação dos professores locais, elevando a autoestima dos envolvidos, cuidando dos pequenos detalhes de cada ação, desde a decoração dos cenários até a escolha dos textos, vídeos e performances a serem trabalhados nas atividades de mediação da leitura nas escolas.

As escolhas dos temas abordados eram sempre muito cuidadosos e relacionados a questões importantes no cotidiano das famílias, das relações na escola. Nesse processo, buscou-se também priorizar a utilização de materiais recicláveis, alternativos e de baixo custo, proporcionando uma decoração lúdica e muito criativa dos espaços de leitura, estimulando a imaginação, assim como a criatividade dos alunos; isso tudo visando também uma discussão sobre sustentabilidade local. Em todas as ações, foram trabalhadas a entonação da voz e a postura corporal, sempre com um cuidado maior nas atividades de contação de histórias.

Um ponto importante a ser relatado nos resultados deste trabalho é que, ao presenciar e descrever problemas relacionados à educação em vilarejos distantes na Amazônia, percebe-se que as dificuldades dessas pessoas não se resumem a uma divisão entre possuir ou não estruturas para desenvolver um trabalho que é necessário, especialmente em comunidades desprovidas ou com pouco apoio governamental. Mas é fundamental que fiquem sempre muito claros os direitos constitucionais de acesso à educação de qualidade garantidos em todas as regiões do país, mesmo em áreas rurais como essa apresentada neste relato, assim como em todas as pequenas ou grandes comunidades deste país.

A educação precisa ser trabalhada de forma sequencial por meio das ações que a constituem, as quais são praticadas de modo que se chegue ao que está prescrito na Lei Maior, ou seja, para que se consiga plenamente o desenvolvimento da pessoa, contribuindo para a cidadania e a qualificação no trabalho e para a vida em sociedade.

Esse é um processo contínuo, que se inicia no nascimento do indivíduo, no qual a família tem papel fundamental, antes mesmo da escola, por isso a necessidade da escola tecer relações com a família dos alunos. Desse modo, cabe à família e ao estado o dever de cuidar e educar, transformando-os em sujeitos com direitos e deveres na sua comunidade e sociedade, de forma geral.

Um exemplo interessante que pode ser colocado como resultado das experiências do projeto em questão diz respeito às dificuldades de entrelaçamento de vivências cotidianas e os modos de vida dessas pessoas com a educação formal proporcionada pelo estado. Sobre esse ponto, a gestora da pequena escola do vilarejo do Quarenta do Mocooca, apontou alguns problemas que podem surgir dessa separação, do que se vive de fato no cotidiano da sua escola, da sua rua, nas relações familiares, na comunidade, com o que se aprende na escola, a partir das orientações curriculares. Uma discussão que pode ser feita com base no documento do Ministério da Educação, publicado em 2017, intitulado Base Nacional Comum Curricular (BNCC), induzindo à,

[...] concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado, que foi o norte das diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) ao longo da década de 1990, bem como de sua revisão nos anos 2000 [em uma tentativa de] incluir, valorizar as diferenças e atender à pluralidade e à diversidade cultural e as várias manifestações de cada comunidade (BRASIL, 2017, p. 11).

Essa questão está muito clara, na opinião de Luzinete, no âmbito educacional local e global, ao dizer que “as questões locais precisam fazer parte do que é ensinado na escola”.

Quando se aborda essas questões apresentadas na narrativa da professora, do ponto de vista dos estudos culturais, é possível fazer uma relação com a educação formal realizada em nível local, uma análise provocada a partir de leituras sobre a relação local e global de Burke (2012), na qual é possível perceber uma baixa autoestima no discurso dos professores. Isso ocorre especialmente quando se apresentam os relatos dos pequenos eventos locais, de experiências cotidianas dessas pessoas, seja na escola, na igreja, no lazer ou em família, e os incluem como contributo na (re)escrita da história dessas comunidades.

Nesse ponto, é possível relacionar tais narrativas com o que Sarlo (2007, p. 24) aponta como “uma presença real do sujeito na cena do passado”. E isso importa para os trabalhos que podem ser realizados localmente a partir de ações que envolvam acervos, livros, pessoas, ambientes, cultura, inclusão, indo ao encontro do que este trabalho e a autora sustentam sobre “não haver testemunhos sem experiência, tampouco há experiência sem narração: a linguagem liberta o aspecto mudo da experiência. Redime-a de seu imediatismo ou de seu esquecimento e a transforma no comunicável” (SARLO, 2007, p. 24).

É isso que Luzinete e todos os outros indivíduos, cidadãos, pessoas incluídas nos processos educativos fazem na pequena escola do vilarejo do Quarenta do Mocooca. Eles

libertam suas memórias por meio de suas narrativas, contam suas experiências e vivências para que pudessem ser incluídas nas ações propostas e desenvolvidas na comunidade por meio da biblioteca, mesmo que por um curto espaço de tempo.

Para conseguir sucesso, eles entenderam que o processo do aprendizado e o hábito da leitura precisam ser inseridos e incentivados de forma leve, ao mesmo tempo de forma firme e contínua, sem dissociá-lo dos cotidianos locais, das vivências pessoais, do dia a dia das famílias, sob pena de o resultado não impactar positivamente como esperado. O exemplo precisa estar em casa e na escola, só assim haverá de fato um processo educativo de formação do caráter, do respeito ao outro, de uma conquista da formação profissional e cidadã, assim como um enfrentamento ao preconceito.

Sobre a influência da leitura na formação do indivíduo, Adichie (2017, p. 14) é enfática na sua reflexão sobre a importância dos livros desde a primeira infância. A autora diz: “Ensine-lhe o gosto pelos livros pelo exemplo informal. Se ela vê você lendo, vai entender que a leitura tem valor. Os livros vão ajudá-la a entender e questionar o mundo, vão ajudá-la a se expressar, vão ajudá-la em tudo o que ela quiser”.

Dessa forma, os projetos desenvolvidos pela extensão universitária e pela biblioteca precisam, entre seus objetivos, proporcionar cenários de múltiplas possibilidades de ações concretas que apresentem realidades positivas para a formação de leitores a partir, principalmente, de suas realidades locais, mas sem deixar de mostrar-lhes uma realidade global.

No caso específico da UFPA *Campus* Ananindeua, as experiências desenvolvidas e descritas neste artigo proporcionaram a criação da Divisão de Pesquisa e Extensão no âmbito da Biblioteca, iniciando de maneira informal a partir de 2016, com uma iniciativa isolada, replicada em 2017 e 2019.

Em 2022, a ideia foi abraçada pela gestão, e, com a revisão do regimento interno da biblioteca, sendo incluída e aprovada pelo Conselho Deliberativo do *Campus*. A partir de então, oficialmente colocado em prática com a aprovação do projeto de extensão intitulado “Bibliotecas, leitura e sustentabilidade: caminhos para a extensão universitária no século XXI”, sendo executado entre 2023 e 2024, e tendo como resultados, além de novas propostas de ações sendo estabelecidas, agregando parcerias na Região Metropolitana de Belém, especialmente nas áreas de ilhas ou de difícil acesso no município que abriga o *Campus* Universitário de Ananindeua da UFPA.

Nessa linha de pensamento, o trabalho na BBM vem sendo realizado nos últimos anos a

partir do entendimento da extensão como uma atividade importante e que precisa ser realizada na instituição também com a participação da biblioteca.

Afinal, uma educação inclusiva e que atenda todas as necessidades dos indivíduos não pode segregar e nem diferenciar no tratamento das populações, muito menos se pode pensar que, por ter um modo de vida diferenciado, uma determinada comunidade não precise receber educação formal do estado. Os direitos garantidos pela Constituição são para todos os povos, sem distinção de origem ou localização dentro do país.

Finaliza-se este texto lembrando a importância e a necessidade de espaços escolares terem bibliotecas e acervos sendo disseminados por profissionais da informação, assim como que as instituições de ensino apoiem o trabalho de pesquisa e extensão que são realizados a partir de projetos idealizados e executados nas suas bibliotecas universitárias. As ações pensadas e desenvolvidas em conjunto com as comunidades têm resultados que proporcionam mudanças significativas no desenvolvimento de potencialidades das regiões nas quais acontecem, a exemplo do que foi realizado pela BBM. O êxito do trabalho gera aproximação da comunidade com os benefícios da leitura, ampliando o universo do intelecto humano local. Da mesma forma, promove maior aproximação entre instituição e comunidade local, provando que bibliotecas podem fazer muito além do básico que é o armazenamento e a disseminação de informações, missões normalmente reconhecidas e mais aceitas pela sociedade para estes espaços.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **Para educar crianças feministas**: um manifesto. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). Mediação oral da informação e da leitura. Londrina: ABECIN, 2015. pp. 9-32.

ANANINDEUA (PA). Secretaria Municipal de Educação. **Censo Escolar 2016**. Ananindeua: SEMED, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base”. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 abr. 2022.

BRASIL. Câmara do Deputados/Agência Câmara de Notícias. **CCJ aprova novo conceito de biblioteca escolar e amplia prazo para criação de acervo**. Brasília, 2019. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/noticias/570741-ccj-aprova-novo-conceito-de-biblioteca-escolar-e-amplia-prazo-para-criacao-de-acervo/#:~:text=A%20proposta%20altera%20a%20Lei,e%20um%20bibliotec%C3%A1rio%20por%20col%C3%A9gio>. Acesso em 04 jan. 2024.

BURKE, Peter. A esperança tem história? **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 26, n. 75, maio/ago. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000200014. Acesso em: 15 jan. 2021.

FERREIRA, R. da S. Transpondo muros, construindo relações: uma reflexão sobre bibliotecas universitárias e extensão no Brasil. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 75-88, jan. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1912>. Acesso em: 4 jul. 2022.

FIGUEIREDO, E. M.; BARBOSA, F. T. N. Escolas, bibliotecas escolares e a extensão universitária na UFPA, Campus Metropolitano de Ananindeua, Pará. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 16, n. 2, p. 155-178, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/38901>. Acesso em: 4 jul. 2022.

FIGUEIREDO, E. M.; BARBOSA, F. T. N. A extensão na UFPA Metropolitana e a capacitação de professores da rede pública municipal de Ananindeua-PA: relatos de uma experiência exitosa. **Revista Práticas em Gestão Pública Universitária**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu/article/view/10704/11004>. Acesso em: 4 jul. 2022.

FIGUEIREDO, E. M.; DANTAS, C. F. N. O futuro a partir da extensão: caminhos e possibilidades de atuação a partir da biblioteca - ações da UFPA/Campus de Ananindeua, Região Metropolitana de Belém. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022. Anais[...]*. São Paulo: FEBAB, 2022. Disponível em: <https://evento.cbbd2022.ciente.live/2022/09/23/o-futuro-a-partir-da-extensao-caminhos-e-possibilidades-de-atuacao-a-partir-da-biblioteca-acoes-da-ufpa-campus-de-ananindeua-regiao-metropolitana-de-belem/>. Acesso em: 1 nov. 2022.

GOMES, H. F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos Enancib (2008-2009). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, DF, v. 3, n.1, p. 85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119361>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p.112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/Tbx3GhXh96kbDCJZYwYnbh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2022.

LEHFELD, N. A. S.; BARROS, A. J. P. B. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991.

OMS estima que o número de mortes por covid-19 no mundo é até 3 vezes maior que dados oficiais. **Estadão**, 21 maio 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/saude/oms-estima-que-numero-de-mortes-por-covid-19-no-mundo-e-ate-3-vezes-maior-que-dados-oficiais/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 253-263, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/29249/18235>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SARLO, B. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das

Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

UFPA. Campus Universitário de Ananindeua. **Histórico:** por um Campus metropolitano na Amazônia. Ananindeua: UFPA, 2022. Disponível em: <http://campusananindeua.ufpa.br/index.php/historico>. Acesso em: 4 jul. 2022.

ZARIFIAN, P. **O modelo da competência:** trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Senac, 2003.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

- **Reconhecimentos:** Nossa gratidão a todas as pessoas que doaram livros para que pudéssemos formar um pequeno acervo entregue à Biblioteca “Vôo dos Guarás”, da escola Jarbas Passarinho. Agradecemos aos moradores do vilarejo do Quarenta do Mocooca/Maracanã-PA, que contribuíram com suas memórias, vivências e imagens, algumas relatadas neste artigo. Agradecemos também à UFPA pelo apoio na concessão do auxílio Proquali2021 para viabilização da pesquisa nessa etapa da pesquisa.
- **Financiamento:** Parte das atividades foram custeadas por meio dos editais PIBEX/UFPA 2016, 2017 e 2023, com o pagamento de um bolsista e cada ano de atividades; PROQUALI/UFPA 2021, com financiamento de parte das atividades de pesquisa.
- **Conflitos de interesse:** Não se aplica.
- **Aprovação ética:** Sim.
- **Disponibilidade de dados e material:** Os dados da pesquisa e das atividades de extensão realizadas e reunidas neste artigo estão sob a posse das autoras em relatórios finais dos projetos em questão.
- **Manuscrito publicado como *preprint*:** Não se aplica.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES:

Contribuição	Figueiredo, E. M.	Dantas, C. F. N.
Concepção do estudo	X	X
Conceitualização	X	
Metodologia	X	
Coleta de dados / investigação	X	
Curadoria de dados	X	
Análise dos dados		X
Discussão dos resultados		X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)		
Rascunho original	X	
Revisão e edição final		X
Supervisão e administração	X	X

• **Revisão por pares aberta - Autoriza a divulgação dos pareceres do artigo.**

Todos os pareceres

Apenas do(s) parecer(e)s: _____

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI)** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution(CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLICADOR

Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Presidente do Corpo Editorial

Angélica C. D. Miranda, Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

Editora da Revista

Maria Helena Machado de Moraes, Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

Editor Associado

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras - UFLA.

Revisor da língua portuguesa

Adriana Araújo de Lima

Revisor de referências

As próprias autoras

HISTÓRICO

Recebido em: 02/12/2022	Aceito em: 18/001/2024	Publicado em: 30/08/2024
--------------------------------	-------------------------------	---------------------------------

Este formulário foi elaborado a partir das boas práticas sugeridas pela SciELO no seu formulário de conformidade com a Ciência Aberta e pelos formulário de Notas da Obra dos periódicos científicos: Encontros Bibli, AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento e do formulário Credit da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.